



## ASPECTOS DA RESPONSABILIDADE SOCIAL NA FORMAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO

Elizabete de Oliveira da Silva<sup>1</sup> e Gabriela Belmont de Farias<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Bacharel em Biblioteconomia – Brasil

<sup>2</sup>Professora da Universidade Federal do Ceará (UFC) - Brasil

### RESUMO

As mudanças sociais e tecnológicas ocorridas nos últimos anos exigem das profissões uma sensibilização sobre as temáticas voltadas à responsabilidade social. Repensar a formação do profissional bibliotecário, definindo um perfil que atenda aos diferentes grupos sociais e que esteja vinculada a responsabilidade social, nos leva a questionar: quais são os aspectos da responsabilidade social abordados durante a formação do bibliotecário? A partir dessa questão, analisou-se aspectos conceituais das bibliografias dos programas das disciplinas do curso de biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará (UFC). Observou-se que a responsabilidade social foca a qualidade das relações para o crescimento da sociedade, tendo o profissional bibliotecário uma responsabilidade, como agente de transformador, no desempenho de suas atribuições na chamada sociedade da informação.

**Palavras-Chave:** Responsabilidade Social; Formação do Bibliotecário.

### ABSTRACT

The social and technological changes have occurred in recent years require an awareness of the profession on issues focused on social responsibility. Rethinking the education of librarians, defining a profile that meets the different social groups and is linked to social responsibility, raising the question: what are the aspects of social responsibility addressed during the training of librarians? From that question was examined conceptual aspects of the programs of subject bibliographies of library science course at the Federal University of Ceará (UFC). It was noted that social responsibility is focused on the quality of relationships to the growth of society, taking responsibility for a professional librarian as an agent of processors, the performance of his duties as called information society.

**Keywords:** Social Responsibility; Librarians Training.

## 1 INTRODUÇÃO

As mudanças sociais e tecnológicas aumentam as exigências com relação às atitudes profissionais relacionadas aos aspectos de apropriação do conhecimento especializado em sua área, o dinamismo, ter um olhar voltado para o lado social entre outros elementos essenciais do ambiente de trabalho. Em particular o bibliotecário é cobrado pela sociedade uma postura responsável, pois além da exigência de maior especialização em processos técnicos e gestão da informação o desenvolvimento social da profissão é fundamental para que o profissional se torne mais conhecido pela sociedade.

Para tanto, é necessário que desde sua formação, o profissional deva estar consciente de que o seu exercício profissional deve ser voltado para modificar o meio onde atua, de modo a buscar reduzir as desigualdades sociais pela oferta e disseminação da informação. Entretanto é necessário repensar alguns aspectos da formação do profissional bibliotecário, definindo um perfil que atenda aos diferentes grupos sociais e que esteja vinculada a responsabilidade social.

Corroborando esta reflexão, Almeida Júnior (1997, p.92) afirma que é preciso que o bibliotecário “[...] se conscientize de sua real função social; e que ele saiba que seu trabalho pode e deve alterar pensamentos e comportamentos [...]”. A conscientização do papel social do bibliotecário como um agente de transformador, deve ser desenvolvida a partir de sua formação para que o lado social de sua profissão, não seja somente limitado a desenvolver trabalhos técnicos, pois tal situação favorece a opinião criada pela sociedade de que a atuação do bibliotecário se limita a organização simplista de livros.

Essa reflexão nos motivou a analisar a formação do profissional bibliotecário, definindo um perfil que atenda aos diferentes grupos sociais e que esteja vinculada a responsabilidade social. Questionamos: quais são os aspectos da responsabilidade social abordados durante a formação do bibliotecário? A partir dessa questão foi estabelecido como objetivo geral: analisar os aspectos conceituais que podem contribuir no desenvolvimento de uma postura profissional socialmente responsável através das bibliografias dos programas das disciplinas do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará (UFC). Como objetivos específicos: a) Conceituar a responsabilidade social no contexto da atuação do bibliotecário para a sociedade; b) Identificar nas bibliografias dos programas das disciplinas elementos que

contribuem para o desenvolvimento de aspectos da responsabilidade social na formação acadêmica; c) Estabelecer uma relação entre as bibliografias dos programas das disciplinas com os aspectos da responsabilidade social.

## 2 SOCIEDADE, RESPONSABILIDADE SOCIAL E O BIBLIOTECÁRIO

Antes de analisarmos a relação da sociedade e da responsabilidade social com a formação do bibliotecário, torna-se necessário caracterizar a sociedade na visão sociológica. Para o sociólogo francês Durkheim (1984), é a sociedade que determina as características dos indivíduos e não o contrário, assim a sociedade exerce um poder sobre as nossas atuações particulares e muitas vezes acabamos agindo não para o nosso interesse particular, mas para o interesse coletivo.

A sociedade é concebida com base na divisão do trabalho, entre todos os homens e na qual uns dependem dos outros: “[...] o todo só pode subsistir em virtude da unidade das funções assumidas pelos co-participantes, a cada um dos quais se atribui, em principio uma tarefa funcional [...]” (HORKHEIMER; ADORNO *apud* FORACCHI, 1994, p.263). Desse modo, cada indivíduo desempenha um papel na sociedade para satisfazer as necessidades da coletividade.

A sociedade é composta das seguintes características:

- a) Os indivíduos de uma sociedade constituem uma unidade demográfica, e podem ser considerados como uma população total. Mas não formam uma única e ampla categoria social;
- b) A sociedade existe dentro de uma área geográfica comum. Dentro de uma nação existem diversas sociedades, logo a palavra nação não é sinônima de sociedade.
- c) A sociedade é constituída por grandes grupos que se diferenciam entre si por sua função social;
- d) Compõe-se de grupos de indivíduos que têm uma cultura semelhante. Geralmente falam uma mesma língua, e compartilham os mesmos valores;
- e) Deve ser reconhecida como uma unidade em funcionamento global;
- f) A sociedade deve ser reconhecida como uma unidade social separada, cada sociedade está separada de todas as demais sociedades, não sendo necessariamente uma separação física ou territorial (FICHTER, 1975, p.166).

Agindo sobre o indivíduo, a sociedade estabelece relações de controle para manter a ordem social, favorecendo o crescimento coletivo e individual. Entretanto as relações sociais necessitam de um comportamento responsável de cada

indivíduo, para que seu dinamismo não seja afetado.

A responsabilidade social se torna um elemento a ser refletido nas ações dos indivíduos, pois a troca de informações e experiências entre as pessoas e as organizações, vem crescendo nos últimos anos, o que acabou causando uma mudança na postura da sociedade, em relação às áreas social e do meio ambiente.

O termo responsabilidade social recebe um novo olhar por parte dos indivíduos, novas estratégias de comportamento são geradas, além da consciência ética. Segundo o Instituto Ethos (*apud* MACHADO; PAULA, 2008, p.7) ser socialmente responsável significa ir “[...] além da obrigação de respeitar as leis, pagar impostos e observar as condições adequadas de segurança e saúde [...] por acreditar que assim estará contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa”.

A responsabilidade social, hoje é vista como um fator que contribui para o desenvolvimento da sociedade. O indivíduo passa a ter consciência da sua função social, conhece a sua essência, e assim constrói o caminho para o seu sucesso, produzindo bens e serviços de qualidade para a sociedade. Evidencia-se que a qualidade dos relacionamentos entre indivíduo-sociedade favorece o crescimento do todo.

[...] todo grupo social, seja ele extenso ou restrito, é um todo formado de partes; o elemento último cuja repetição constitui esse todo é o indivíduo. Ora, para que um tal grupo possa manter-se, é preciso que cada parte não proceda como se estivesse sozinha, ou seja, como se ela fosse o todo; é preciso, ao contrário, que ela se comporte de maneira que o todo possa subsistir (DURKHEIM, 2002, p.19).

Verifica-se que a responsabilidade social, é um elemento essencial para o fortalecimento de uma sociedade, pois é a relação ética e transparente da organização e dos indivíduos com todas as suas partes interessadas, visando o desenvolvimento sustentável (ABNT, 2004).

Sendo assim um dos profissionais que se torna responsável pelo estreitamento da relação indivíduo-sociedade, é o bibliotecário, que pode contribuir com serviços e produtos que permitam a sustentabilidade e o desenvolvimento social de uma sociedade, fortalecendo assim o compromisso social de sua atuação profissional.

Na obra de Berger, encontramos uma noção do que vem a ser um papel social “[...] pode ser definido como uma resposta tipificada a uma expectativa

tipificada. A sociedade pré-definiu a tipologia fundamental” (BERGER, 1980, p.108). Trazendo essa definição para a biblioteconomia, pode-se dizer que o profissional bibliotecário deveria refletir as ações e as atitudes esperadas pela sociedade.

De acordo com Souza (2004, p.101), o papel social do profissional bibliotecário leva a expressão de duas missões:

a) conhecer e utilizar os meios que levam a localização de qualquer fonte de informação cujo conteúdo possa a qualquer momento ser pedido por qualquer pessoa; b) produzir informação sintética, descritiva e analítica de todo acervo físico, ou não, que constituído pelo conjunto de todas as fontes conhecidas tenha conteúdo que possa a qualquer momento ser pedido por qualquer pessoa.

Sendo assim se faz necessário que durante a formação do bibliotecário, os cursos de biblioteconomia direcionem os alunos para a utilização das tecnologias objetivando o aprimoramento de técnicas de recuperação das informações e desenvolvimento de serviços e produtos informacionais para o desenvolvimento social e sustentável.

### **3 FORMAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO E COMPROMISSO SOCIAL**

No Brasil o primeiro Curso de Biblioteconomia foi fundado pela Biblioteca Nacional que, (FONSECA *apud* SOUZA, 1990, p.33) “[...] foi o primeiro da América Latina e o terceiro do mundo”, outros cursos foram surgindo ao longo dos anos: em 1929, no Instituto Mackenzie de São Paulo, com um curso caracterizado como técnico; em 1936 foi criada a Escola de Biblioteconomia da Divisão de Bibliotecas da Prefeitura Municipal de São Paulo para formar profissionais para Bibliotecas Públicas; nas décadas de 40 e 50 foram criados vários cursos de Biblioteconomia; na década de 60 o Brasil contava com dezoito cursos instalados em sua maioria em universidades federais, como o da Universidade Federal do Ceará em 1964; nas décadas de 70 á 80 existiam trinta cursos em todo o País (SOUZA, 1990).

Os cursos implantados, após o da Biblioteca Nacional, tinham características técnicas que refletiam o modelo norte-americano. As mudanças ocorridas nestes cursos giravam em torno da sua duração que no início era apenas de um ano e, as disciplinas que privilegiavam somente a técnica do profissional, não existindo preocupação com a parte destinada ao estudo da sociedade (SOUZA, 1990)

A formação do bibliotecário tinha como enfoque as questões voltadas para o

equilíbrio entre as disciplinas técnicas e práticas da profissão. Essa questão vem sendo abordada na Biblioteconomia desde a implantação do primeiro curso em 1915 na Biblioteca Nacional, “[...] dava ênfase especial ao aspecto cultural e informativo, e se preocupava menos com o enfoque técnico” (TARAPANOFF *apud* SOUZA, 1990, p.33).

Souza (1990) chama a atenção para a importância de se definir a formação do bibliotecário não só pelas técnicas, práticas e os aspectos culturais e informativos, mas de definir a formação de acordo com o perfil do usuário, ou seja, uma formação específica para cada grupo de usuários.

[...] um bibliotecário na área legislativa seria aquele com uma formação preliminar em Direito e a especialização em documentação ou ciência da informação. O bibliotecário público seria aquele com formação preliminar em Letras, Música, Teatro, Artes, etc., e especialização em biblioteca pública. O bibliotecário universitário seria formado preliminarmente em Pedagogia ou Licenciatura e adicionalmente se especializaria em biblioteca escolar e o bibliotecário especializado em informações técnicas poderia ser das mais diferentes áreas e se especializar em cursos de organização e gerenciamento de sistemas de informações empresariais ou equivalentes [...] (SOUZA, 1990, p.96).

Assim podemos notar a importância da educação holística ampliando a formação do profissional bibliotecário, por entender que através dessa educação os mesmos poderão manter-se sempre atualizados de acordo com os interesses da sociedade.

Nesta perspectiva o Conselho Federal de Educação (CFE) homologou em 1962 o parecer que estabelecia o Currículo Mínimo do Curso de Biblioteconomia, com duração de três anos. Essas disciplinas do currículo de 1962, não supriam as necessidades à preparação de recursos humanos para trabalhar com a organização da informação científica e técnica, “[...] foram formadas levas de bons conservadores de coleções, com pouca habilidade para corresponder ao quadro de desenvolvimento econômico e social vivido pelo País [...]” (SOUZA, 1990, p.71).

Um ponto fundamental na formação do profissional constitui no ensino aliado à pesquisa, formando indivíduos com opiniões bem definidas a cerca da realidade ao seu redor, pois

[...] a prática da pesquisa permite a aproximação com o real, a percepção das contradições e antagonismos, a identificação dos mecanismos de poder e suas relações, que perpassam todo o tecido social [...] uma nova leitura e interpretação da realidade

(RODRIGUES, 2002, p.91).

Os projetos de extensão são alternativas de aproximação com a sociedade, onde o aluno tem a possibilidade de uma experiência direta com o público ao qual destinará o seu trabalho como profissional. Para os estudantes de biblioteconomia, conhecer a forma como a sociedade ver a importância do seu trabalho pode mudar a sua atuação como profissional, reconhecendo as deficiências da profissão e do ambiente de trabalho, poderá desde a sua formação contribuir para o seu aprimoramento.

O tripé do ensino, pesquisa e extensão só vem aperfeiçoar a formação acadêmica dos estudantes, mudando a sua postura diante das mudanças ocorridas na sociedade. Desempenhado o seu papel social, o bibliotecário poderá atuar de forma expressiva, abrindo novas oportunidades de atuação profissional no que diz respeito às atividades diretamente envolvidas no desenvolvimento social da comunidade onde está inserido.

É indispensável formar o profissional de maneira crítica e criativa para transitar com eficiência, desempenhando um trabalho significativo, produtivo e de qualidade em um ambiente informacional, a partir de uma atuação estratégica que considere a potencialidade dos recursos humanos, do acervo informacional e documentário e das tecnologias disponíveis (SANTOS, 2002, p.115).

A formação do bibliotecário deve objetivar o acesso e a mediação da informação, facilitando a utilização da mesma, “[...] deve guiar a comunidade com mãos invisíveis no caminho do progresso, mantendo o dedo no pulso das necessidades políticas e econômicas, das preferências literárias e culturais de sua época” (BATTLES, 2003, p.152). E para desenvolver de forma mais completa o seu trabalho, junto à comunidade, o futuro profissional bibliotecário desde a sua formação deve estar envolvido com todas as atividades que formam o tripé da universidade: Ensino, Pesquisa, e Extensão. Pois a sociedade exige a participação de profissionais não só qualificados, mas também capazes de produzir novos conhecimentos, de unir a competência científica e técnica com a prática.

É necessária que a formação bibliotecária tenha direcionamentos mais amplos no que diz respeito as disciplinas em relação a inserção do bibliotecário para a educação da comunidade e na transmissão da informação na formação de cidadãos conscientes dos seus direitos e capazes de mudar com isso seus destinos. Exercendo assim o papel social da sua profissão. Verificamos que esse papel social

é muito visível nas bibliotecas e instituições públicas e nas organizações não governamentais. Como reforça o Manifesto da UNESCO (1994, p.7) sobre a Biblioteca Pública: “A biblioteca pública ilustra a fé da democracia na educação para todos e em todas as idades, assim como na aptidão de cada um para apreciar as realizações da humanidade no domínio do saber e da cultura”.

Ao interagir com um público heterogêneo, o bibliotecário deverá desenvolver atividades relacionadas com a área de interesse da comunidade na qual ele atua, estreitando a relação com o usuário e assim mudando a visão da sociedade em relação a sua atuação profissional e da biblioteca. Pois muitas vezes a sociedade “[...] vê a biblioteca como o templo dos eleitos: aqueles a quem foi permitido entender o sentido daquele agrupamento de símbolos impressos num livro. Ela não está entre os eleitos [...]” (ALMEIDA JÚNIOR, 1997, p.92).

Um dos papéis do bibliotecário é mudar essa opinião, aproximando a biblioteca, a leitura da realidade daqueles que ainda são carentes de informação. Porém para que essa aproximação entre sociedade e bibliotecário ocorra é necessário que o mesmo reconheça a sua verdadeira função social, pois se o próprio não mudar a visão que tem de si mesmo não poderá mudar a opinião de outro.

[...] Precisamos questionar nossas verdades, nossos dogmas, pois só assim, estaremos realmente avançando no sentido de darmos à dignidade do ser humano, o status de objetivo maior de nossos trabalhos; estaremos realmente avançando no sentido de propiciarmos condições para que todos possam exercer seu papel de cidadãos, e essa é a prioridade de nossa atuação [...] buscamos, mesmo sem o saber, a razão de ser dentro de nós mesmos, dentro de nossas técnicas, serviços, dentro da biblioteca. A resposta, com certeza, está fora dos muros das bibliotecas, está fora do círculo restrito de nossa área, está fora dos nossos pressupostos e dogmas. A resposta está na sociedade, no usuário, no cidadão (ALMEIDA JÚNIOR, 1997, p.103-104).

O bibliotecário não pode agir sozinho na construção do saber, ele pode e deve contribuir fazendo a sua parte para diminuir as barreiras da desigualdade, numa sociedade onde a informação é a principal elemento para manter-se vivo.

É necessário que a definição do perfil bibliotecário seja traçado desde sua formação, o estudante passa a ter consciência das funções exigidas pelo mercado de trabalho e pela sociedade no decorrer do curso, assim poderá preparar-se adequadamente para exercer a sua profissão. Pois o mercado exige profissionais

especializados e capazes de adaptarem-se as diferentes situações do dia-a-dia, com uma visão voltada para o futuro e sempre dispostos a aprender.

Neste contexto, o Quadro 1 expõe as diferenças no perfil do bibliotecário, na sua relação com a sociedade e a forma de lidar com a informação. Isso se deve ao fato da sociedade está em constante transformação e o aumento da produção de conhecimento levando cada vez mais os profissionais a buscarem uma interação maior entre si e com o grupo ao qual o seu trabalho se destina.

BIBLIOTECÁRIO TRADICIONAL	BIBLIOTECÁRIO MODERNO
Práticas interdisciplinares pouco representativas	Atividades práticas interdisciplinares
Pesquisas centradas nas abordagens quantitativas	Fusão entre as abordagens qualitativas e quantitativas
Estudo das necessidades de informação dos usuários e avaliação de coleções de bibliotecas	Estudo das necessidades de informação dos clientes e avaliação dos recursos dos sistemas de informação
Relação biblioteca sociedade	Relação informação sociedade
Domínio acentuado nos saberes biblioteconômicos	Planejamento e gerenciamento de sistemas de informação
Preocupação e gerenciamento de bibliotecas e centros de documentação	Preocupação na análise, comunicação e uso da informação
Educação continuado esporádica	Intenso processo de educação continuada
Treinamento de recursos bibliográficos	Treinamento de recursos informacionais
Tímida participação em políticas sociais, educacionais, científicas e tecnológicas	Ativa participação nas políticas sociais, educacionais, científicas e tecnológicas

**Quadro 1: Comparação entre o Perfil Tradicional e Moderno.**

Fonte: Castro – 2000 – p.151-152.

Observa-se no quadro exposto questões relacionadas à formação e ao perfil do bibliotecário, sobre os direcionamentos das disciplinas e à necessidade de avaliação periódica do projeto pedagógico. Entretanto a formação do bibliotecário para lidar com o lado cultural da profissão “[...] é preciso encontrar meios mais eficazes para preparar bibliotecários capazes de antecipar, projetar e propor soluções criativas e originais para problemas profissionais presentes e futuros” (ASSUNÇÃO; FIÚZA *apud* OLIVEIRA, 1983, p.6).

Em relação o distanciamento com o usuário, o bibliotecário limita as suas funções e acaba desviando o foco do seu fazer, que é contribuir para o crescimento daqueles que buscam a informação. Mas a transmissão da informação não deve ser a única preocupação do profissional, a maneira como ela é transmitida deve atender as necessidades da comunidade, tornando-se necessário um estudo prévio do usuário para garantir a interação entre ambos. Daí a importância das disciplinas que

enfocam o estudo da sociedade e das áreas de atuação do bibliotecário.

Para Miranda (2003, p. 90) “[...] a atual formação do bibliotecário, leva para o mercado, profissionais generalistas com pouca participação nas tarefas de assessoramento informacional e que se especializam através da prática e da experiência.” Com isso o mercado acaba absorvendo outros tipos de profissionais para desempenhar as tarefas que por lei são do bibliotecário.

A área de atuação do bibliotecário está em crescimento e, é motivado pelas mudanças sociais e tecnológicas, o que leva o profissional a buscar atualização constante para continuar atuante nos setores público e privado. O bibliotecário da sociedade da informação ainda está em processo de construção, sendo construído pouco a pouco por aqueles que estão vivenciando esse novo cenário.

#### **4 METODOLOGIA**

A natureza da pesquisa caracteriza-se por ser qualitativa. A pesquisa é de caráter bibliográfico e documental, que segundo Marconi e Lakatos (2002, p.71) têm a finalidade de “[...] colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito e, dito ou filmado sobre determinado assunto [...],” os instrumentos usado para pesquisa foi essencialmente os livros, artigos científicos e os programas das disciplinas.

O método utilizado foi análise de conteúdo por ser uma concepção crítica e que pode ser entendida como uma “construção real de toda a sociedade e como expressão da existência humana que, em diferentes momentos históricos, elabora e desenvolve representações sociais no dinamismo interacional que se estabelece entre linguagem, pensamento e ação” (FRANCO, 2005, p.14).

#### **5 ANÁLISES DO CONTEÚDO**

O estudo nos leva a identificar as seguintes ações necessárias para uma formação do profissional bibliotecário na sociedade no que se refere à responsabilidade social do mesmo. Ações que passam pelas áreas que vão desde a sua formação até a sua atuação profissional focando o desenvolvimento da responsabilidade social em suas atividades. Para tanto foi analisado os seguintes

temas.

### **Formação**

Nesta categoria foram analisadas as questões que rodeiam a formação do bibliotecário em relação à responsabilidade social e a busca do equilíbrio entre as disciplinas e a prática social da profissão.

Formação técnica e social	Como o aumento da duração do curso de Biblioteconomia e do estabelecimento do currículo, percebe-se que ainda não se chegou a um equilíbrio entre as atividades técnicas e as práticas sociais da profissão.
Socialização das teorias e práticas	A formação deverá ser mais próxima da realidade na qual irá atuar, permitindo ao profissional a produzir conhecimento teórico prático levando o mesmo a reconhecer os destinos da sua atuação.
Universidade e sociedade	Estabelecer diálogo entre ensino, pesquisa e extensão para uma formação voltada à participação nas políticas sociais.
Interdisciplinaridade	Existir um desenvolvimento de habilidades durante a formação, que possibilite a troca de saberes entre o bibliotecário com os demais profissionais que trabalham com o tratamento e disseminação da informação voltada para a formação da cidadania.
Educação continua	É um caminho que possibilita o profissional a manter-se atualizado para acompanhar as mudanças ocorridas na sociedade.

### **Atuação Profissional**

Observamos nesta categoria que a formação do bibliotecário reproduz a sua atuação, ele age e reage obedecendo aos preceitos apreendidos durante a sua história acadêmica.

Coletividade	O bibliotecário ainda possui limitações no envolvimento coletivo, restringindo-se as suas atividades técnicas, limitando assim a sua participação social à sociedade.
Compromisso e qualidade	A responsabilidade social como indivíduo contribui para o engrandecimento dos serviços e produtos informacionais oferecidos, proporcionando uma reação positiva das partes que forma o todo.
Postura ativa	Através da prática social o bibliotecário pode mudar os conceitos relacionados à sua profissão, agindo em prol do crescimento da coletividade. Além de inovar e atuar de forma a ser visto como um profissional favorável as mudanças e a provocá-las.
Visão de futuro	Acompanhar o desenvolvimento das TICs, facilitando o seu trabalho e possibilitando aproximação com os vários seguimentos que o rodeia a sociedade.

A análise nos leva a refletir sobre os aspectos na qual precisam ser mais bem trabalhados durante a formação do bibliotecário e demonstra que a construção da responsabilidade social está atrelada a uma formação holística.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observamos o quanto a sociedade influencia nossas ações, como muitas vezes agimos de maneira que favoreça o grupo no qual fazemos parte, prevalecendo o coletivo. Como na sociedade cada indivíduo tem uma função social, isso acaba estabelecendo uma dependência nas relações.

No que diz respeito à relação da sociedade com o bibliotecário, podemos notar que a formação desse profissional deve seguir as mudanças ocorridas na sociedade no seu desenvolvimento social, uma formação crítica e criativa, equilibrando as técnicas, práticas e responsabilidades diante da comunidade que atua.

Com as mudanças ocorridas na sociedade, o profissional bibliotecário deparou-se com um contexto que exige mais conhecimento tecnológico e social a respeito das necessidades dos indivíduos que buscam a informação, que hoje se tornou um elemento essencial no crescimento da sociedade. E para acompanhar tais mudanças os bibliotecários precisam agregar aos conhecimentos adquiridos na sua graduação outros, direcionando a necessidade de uma educação continuada. A educação continuada aproxima o profissional da realidade, das transformações que ocorrem diariamente no seu campo de atuação, ocasionando assim uma troca, um equilíbrio na relação com o outro, assumindo as responsabilidades individuais e coletivas que favorecem o crescimento do todo.

A formação de profissionais socialmente responsáveis e conscientes do seu papel perante o desenvolvimento da sociedade é longa, mas começa na formação educacional, que o leve a conhecer os diferentes rumos que a sua profissão pode alcançar, interagindo com outras áreas e com o grupo ao qual o seu trabalho se destina de forma a levar maior conhecimento e ao mesmo tempo obter.

A sociedade da informação é um exemplo de que as relações mudaram, a internet aproxima as pessoas, há uma integração entre as áreas profissionais que possibilitam o acesso à informação. O profissional bibliotecário está incluído nessa esfera de transformações sociais e tecnológicas, sua formação e atuação profissional devem acompanhar o ritmo das mudanças, só assim será um profissional com possibilidade de desenvolver o seu fazer social de forma concreta.

Para a solidificação do trabalho do bibliotecário no desenvolvimento

sustentável da sociedade, o futuro profissional deve buscar um envolvimento maior com os fatores que cercam a sua formação, assim poderá conhecer os caminhos da sua participação como um profissional socialmente responsável.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de. **Sociedade e Biblioteconomia**. São Paulo: Polis, 1997.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 16001: Responsabilidade social: sistema da gestão: requisitos**. Rio de Janeiro: ABNT, 2004.
- BATTLES, M. **A conturbada história das bibliotecas**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2003.
- BERGER, P. L. A perspectiva sociológica: a sociedade do homem. In: \_\_\_\_\_. **Perspectiva sociológicas: uma visão humanista**. Petrópolis: Vozes, 1980. p.106-136
- BRAGA, K. S. Aspectos relevantes para a seleção de metodologia adequada à pesquisa social em ciência da informação. In: MUELLER, S. P. M. **Métodos para pesquisa em Ciência da Informação**. Brasília: Thesaurus, 2007.
- CASTRO, C. A. **História da Biblioteconomia brasileira**. Brasília: Thesaurus, 2000.
- \_\_\_\_\_. Profissional da informação: perfil e atitudes desejadas. **Informação&Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v.10, n.1, 2000.
- DURKHEIM, E. **Emile Durkheim: Sociologia**. 3.ed. São Paulo: Ática, 1984.
- \_\_\_\_\_. **Lições de Sociologia**. São Paulo: Martins Fontes, 2002. 304p.
- FICHTER, J. H. **Sociologia**. São Paulo, EPU, 1975.
- FORACCHI, M. M.; MARTINS, J. de S. **Sociologia e sociedade: leituras de introdução à sociologia**. Rio de Janeiro: LTC, 1994.
- FRANCO, M. L. P. B. **Análise de conteúdo**. Brasília: Liber Livro, 2005. 79p.
- LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- MACHADO, E. C.; PAULA, C. M. Banco de práticas de responsabilidade social na área de biblioteconomia. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, n.26, 2º sem. 2008. Disponível em: <<http://www.pnll.gov.br>>. Acesso em: 05 jun. 2009.
- MANIFESTO DA UNESCO sobre biblioteca pública**. 1994. Disponível em: <<http://www.sdum.uminho.pt/bad/munesco.htm>>. Acesso em: 12. set. 2007.
- MIRANDA, A. **Ciência da informação: teoria e metodologia de uma área em expansão**. Brasília: Thesaurus, 2003.
- OLIVEIRA, Z. C. P. de. **O bibliotecário e sua auto-imagem**. São Paulo: Pioneira, 1983.
- Revista EDICIC, v.1, n.2, p.159-172, Abr./Jun. 2011. Disponível em: <<http://www.edicic.org/revista/>>.

98p.

RODRIGUES, M. E. F. A pesquisa como princípio educativo na formação do profissional da informação. In: VALENTIM, M. L. P. (Org.). **Formação do profissional da informação**. São Paulo: Polis, 2002. cap.4

SANTOS, P. L. V. A. da C. As novas tecnologias na formação do profissional da informação. In: VALENTIM, M. L. P. (Org.). **Formação do profissional da informação**. São Paulo: Polis, 2002. cap.5

SOUZA, F. das C. de. **O ensino da Biblioteconomia no contexto brasileiro**. Florianópolis: UFSC, 1990.

\_\_\_\_\_. **O nome profissional bibliotecário no Brasil: o efeito das mudanças sociais e econômicas dos últimos anos do século XX**. **Encontros Bibli: Revista Biblioteconomia e Ciência da Informação**, 2º sem, n.18, p.90-106, 2004. Disponível em: <[http://www.encontros-bibli.ufsc.br/Edição\\_18/6\\_o\\_nome\\_profissional.pdf](http://www.encontros-bibli.ufsc.br/Edição_18/6_o_nome_profissional.pdf)>. Acesso em: 25. nov. 2007.